

Nome : SHEILA DA CUNHA GUEDES

Email : sheila.nf@bol.com.br

Tel: 9829-1515

CV Lattes : <http://lattes.cnpq.br/6481579557255780>

Tipo de Projeto : PICPE

Linha de pesquisa : Saúde do Trabalhador: relações entre saúde, trabalho e meio ambiente

Participantes:

Matrícula: 01010606

Email: vinny.dantas@hotmail.com

DATA DO ENVIO: 26/03/12

TITULO

Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade das fragilidades no cotidiano

RESUMO

Trata-se de um desdobramento de um projeto de iniciação científica, que teve como **objetivo** analisar as fragilidades no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem em função do aumento da jornada de trabalho, do multiemprego e/ou das escalas extras de trabalho e das condições de trabalho em um hospital público de Teresópolis/RJ, buscando identificar os fatores de risco capazes de influenciar, nos aspectos da saúde e segurança dos trabalhadores. A metodologia foi pautada em um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Utilizou-se como técnica de coleta de informações a entrevista individual guiada por um roteiro com questões abertas e semi-estruturadas. O período correspondeu ao mês final de maio e dezembro de 2011, se baseou na aplicação de *checklist* que contém questões da funcionalidade da atividade e o de Corllet para avaliação da percepção de desconforto muscular durante a jornada de trabalho. E para a análise das condições de trabalho utilizamos a Análise Conversacional, conforme Vidal (2002). Esta última etapa, de grande importância, com base na caracterização da Instituição, o estudo aponta a necessidade de ampliar a prática com os gestores da enfermagem e no turno da noite com o intuito de consolidar os dados obtidos nas entrevistas. No plano de atividades, estão previstas as atividades de aprofundamento das condições de trabalho da unidade de enfermagem e a validação com os trabalhadores sobre as sugestões de melhorias e materializar o texto. Em consonância, justifica o interesse em desenvolver o projeto de iniciação científica, uma vez que, responderá aos anseios e o aprendizado do discente e privilegiando ao Projeto Político Pedagógico da Instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras-Chave: Ergonomia no hospital, serviço de enfermagem e doença ocupacional.

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em um desdobramento de um projeto de iniciação científica, com um enfoque especificamente destinado para um olhar sobre as fragilidades no trabalho dos profissionais de saúde, mais especificamente, a enfermagem, e que consequências poderá acarretar no seu cotidiano, decorrente do aumento da jornada de trabalho, das escalas de plantão e da complexidade das condições de trabalho, em seu contexto no mundo do trabalho atual.

Os profissionais dessa área correspondem a maior parcela da força de trabalho em saúde, com a singularidade de serem majoritariamente do sexo feminino. Essa singularidade se traduz na prática por um perfil humano genérico de múltiplas funções, como: trabalhadoras da saúde, mães e donas de casa, entre outros.

O Hospital é visto pelo sistema em geral, apenas como uma Instituição prestadora de serviços de saúde a paciente e seus familiares que incorpora tecnologia e investimentos necessários para inovação, desprezando a alta complexidade deste seguimento que incorpora variedade de profissionais, que revela em sua força de trabalho a especificidade das atividades reais.

Para Leopardi, Gelbcke & Ramos (2001) a enfermagem é um trabalho complexo, combinando três ações básicas, não dissociadas, ou seja, a educação em saúde, o cuidado e a gerência dos sistemas de enfermagem.

Segundo Marziale e Carvalho, 1998, diversos os riscos ocupacionais a que estão submetidos os trabalhadores nos ambientes hospitalares; entre eles encontram-se os riscos biológicos, os físicos, os químicos, os psicossociais e os ergonômicos. Tais riscos predis põem os trabalhadores a se tornarem enfermos e a sofrerem acidentes de trabalho (AT), quando medidas de segurança e saúde não são adotadas. No Brasil, o hospital é considerado uma instituição integrada ao setor terciário da economia, que apresenta **grau de risco três**, devido às operações insalubres ali realizadas e à presença de agentes biológicos responsáveis pelas infecções causadas por vírus, fungos e bactéria.

A discussão de questões relacionadas à saúde do trabalhador tem merecido cada vez mais destaque, em vários cenários de atuação, no setor de enfermagem o aparecimento de disfunções ligadas ao sistema músculo-esquelético é mundialmente comentado, ficando a desejar os problemas e organizacionais e cognitivos. Neste último, de grande relevância e pouco estudado a carga psíquica ou afetiva é a confrontação cotidiana com sofrimento, dor, morte e agonia de pacientes e seus familiares, exigindo dos trabalhadores controles permanentes de seus sentimentos. Para Pottier e Estry-Behar (1979) a necessidade de utilização da Ergonomia na área hospitalar é marcante, pois o meio possui características insatisfatórias, principalmente devido a seu funcionamento ininterrupto, tornando a saúde dos trabalhadores em prejuízo devido às constantes mudanças de horário.

Nesse sentido, o presente estudo vem desvendar dados preliminares sobre a saúde, conforto e segurança dos trabalhadores.

Atividade de Trabalho:

Chamamos de trabalho prescrito, ou, seja, a maneira como o trabalho deve ser executado, o trabalho real que é efetivamente executado pelo trabalhador. Segundo

Vidal, 2002 a Ergonomia se interessa em compreender o distanciamento entre prescrição e a realidade porque isto provoca inadequação da carga de trabalho: inadequações físicas se traduzindo por diversos problemas no posto de trabalho e no ambiente; inadequações cognitivas se traduzindo por dificuldades de raciocinar, tomar decisões, executar os procedimentos corretamente; inadequações organizacionais que implicarão na realização dos objetivos com baixa eficiência.

Legislação e Normas:

O objetivo deste parágrafo foi apresentar a Norma Regulamentadora (NR) 32, de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde, a NR17 de ergonomia e a resolução 259 Dispõem sobre a Fisioterapia do Trabalho e dá outras providências.

A NR 32 é considerada de extrema importância que trata das questões de segurança e saúde no trabalho, no setor da saúde. Existem normatizações esparsas e reunidas em diversas outras NR e resoluções, que não foram construídas especificamente para tal finalidade. Acredita-se que mudanças benéficas poderão ser alcançadas por meio da referida normatização, uma vez que procedimentos e medidas protetoras deverão ser realizados com vistas a promover segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Estima-se que cerca de 2 milhões de trabalhadores morrem vítimas de acidentes e doenças desencadeados no trabalho. A norma regulamentadora 32 aponta a responsabilidade do empregador e os direitos do trabalhador com relação à segurança e saúde.

Em 01/04/2007 terminou o prazo para os estabelecimentos se adequarem as exigências da NR32, segundo resolução ministério do trabalho (www.mte.gov.br) e o seu não cumprimento implicará em multas e advertências aos que estiverem em desacordo com a nova legislação.

Esta norma norteia e facilita as ações de controle, ajustes e monitoramento por parte dos gestores dos estabelecimentos de saúde, apontando os caminhos para se obter um trabalho harmônico, centrado na segurança e nos cuidados com seus trabalhadores.

Nos aspectos gerais, a NR17, visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. (www.mte.gov.br).

E a resolução 259, permite ao Fisioterapeuta é qualificado e legalmente habilitado para contribuir com suas ações para a prevenção, promoção e restauração da saúde do trabalhador.

Um conjunto de dispositivo legal e normativo ampara e sugere a atividade do Ergonomista e Fisioterapeuta na empresa, chamando a atenção para o grande desenvolvimento desta área

JUSTIFICATIVA

Os principais problemas que afetam os trabalhadores são: os distúrbios do ritmo biológico, as dificuldades para conciliar o trabalho com a vida doméstica, má postura e sobrecarga musculoesquelética, exacerbação de sintomas pré-existentes, doenças mentais e alta demanda mental e psíquica (FISCHER et al. 2000). Todos estes

problemas expõem o trabalhador a um comportamento individual de risco para a sua saúde e bem-estar, que poderão interferir na qualidade de vida e capacidade para o trabalho.

E face à necessidade nos casos das doenças ocupacionais pelo o aumento de produtividade no tempo ininterrupto e com a extrema responsabilidade e precisão na realização dos procedimentos técnicos da área.

O estudo ergonômico vem cada vez mais ganhando seu espaço quando se fala em aumento de satisfação de funcionários e melhora acentuada na qualidade de vida, consequentemente melhor bem estar para desenvolver suas atividades com mais prazer e eficácia.

Há que se considerar, entretanto, que a profundidade das discussões e análises suscitadas pela presente pesquisa não se esgotam com esta conclusão, ao contrário, significam muito mais uma abertura de horizontes a descortinar, que significarão novas investigações como desdobramentos das novas indagações.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS:

- Aproximar os estudantes aos Métodos e às técnicas da Análise Ergonômica do Trabalho;
- Facilitar o desenvolvimento de trabalho em equipe e multidisciplinar;
- Identificação dos setores com maior índice de absenteísmo e afastamento;
- Visitas aos setores para etapa de construção social;
- Programação e desenvolvimento das ações preventivas;
- Aplicação dos instrumentos e levantamento do Perfil do Setor para possíveis recomendações de melhorias;
- Elaboração do Relatório Final para o Setor envolvido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Nosso objetivo nesta pesquisa é o de considerar a importância da Apreciação da Macroergonomia como prevenção no ambiente hospitalar, para o sucesso dos resultados torna-se essencial o conhecimento das estratégias da gestão junto com os valores de saúde e segurança que a empresa possui. Desta forma, resultam-se menores condições de erros da contextualização da empresa e melhores serão as implementações de mudanças no trabalho. E como proposta para alcançar um estágio otimizado, que lhes possibilite disseminar ergonomia nos projetos às ações de melhorias.

METODOLOGIA

Os encontros do docente e discente acontecerão semanalmente na instituição, biblioteca e no próprio local da pesquisa.

Como plano de trabalho iniciaremos com aulas expositivas sobre os assuntos pertinentes ao projeto. Posteriormente seguiremos as etapas da Análise Ergonômica do Trabalho; a construção social, análise da demanda, aplicação das ferramentas e avaliação dos dados. A ergonomia lança mão de métodos específicos, que compreendem diferentes abordagens lógicas para o projeto de investigações, a escolha de uma variedade de técnicas, tais como a construção de questionários e escalas de avaliação.

Adotaremos como método de avaliação, a pesquisa qualitativa com base na observação e a inquirição. A observação é um dos meios que o ser humano frequentemente mais utiliza no seu cotidiano, para conhecer e compreender pessoas, coisas, acontecimentos e situações. Enquanto método de pesquisa científica, a observação é a base de comprovação de hipóteses, porém, não resolve os problemas de comprovação e nem mesmo elimina todas as dúvidas (MORAES; MONT'ALVÃO, 2000).

Para o mesmo autor, o termo “inquirição”, no contexto da pesquisa científica, implica a busca metódica de informações e a quantificação dos resultados, sempre que possível. A inquirição pode ser feita através de entrevistas, verbalizações, questionários e escalas de avaliações.

A pesquisa será desenvolvida no Hospital de Teresópolis no período estimado de 9 meses. Faremos de comum acordo, com os responsáveis do setor a seleção do grupo selecionado de profissionais enfermeiros, sem restrição de gênero e faixa etária.

Com a abordagem educativa, preparemos palestras de sensibilização, de saúde e de segurança realizadas durante o período da pesquisa.

Posteriormente, após a seleção dos funcionários, realizaremos a análise da atividade real de trabalho através de fotos e filmagens previamente autorizados. A abordagem peculiar no desenvolvimento desta etapa é a percepção da observação e a escuta no diálogo com os funcionários.

As visitas e entrevistas semanais acontecerão durante a jornada de trabalho respeitando sempre o agendamento e a disponibilidade dos participantes.

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Para realização deste estudo serão aplicadas diferentes técnicas e métodos que permitirão obter informações necessárias para o cumprimento dos objetivos.

Entrevistas estruturadas e semi-estruturadas aos selecionados para ingressar no Programa. Instrumentos ajudarão na coleta de dados deste estudo: Para a análise ergonômica abrange aspectos relacionados às interfaces na situação de trabalho e socioeconômico.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE

Vale frisar que viabilizaremos a revisão bibliográfica para melhor compreensão dos discentes atuantes e o enriquecimento do conteúdo intrínseco em questão do projeto.

Os dados coletados sintetizados e analisados com o uso de recursos computacionais através da tabulação dos dados obtidos, objetivando verificar as condições do trabalhador enfermeiros em sua situação de trabalho real possibilitando recomendações de melhorias.

BIBLIOGRAFIA

- ABERGO. **A definição Brasileira da Ergonomia:** Contribuição para a definição Internacional de Ergonomia. IEA Council, Brazillian Ergonomics Association, Rio de Janeiro & San Diego. 2000
- FISCHER, F.M. et al. **Aging at work: survey among health care shift workers** of São Paulo, Brazil. Congress, San Diego, California USA, v. 4, p. 39-41, jul.-aug, 2000.
- IIDA, I. **Ergonomia projeto e produção.** 2ed. Editora Edgard Blücher. São Paulo: 2005.
- LEOPARDI, M.T.; GELBCKE, F.L.; RAMOS, F.R.S. **Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem?** Texto & Contexto Enferm., Florianópolis, v.10, n.1, p. 32-49, jan./abr. 2001.
- LONGEN, Willians Cassiano. **Ginástica laboral na prevenção de LER/DORT: Um estudo reflexivo em uma linha de produção.** Florianópolis, 2003. Acesso em: novembro de 2007.
- MARZIALE, M. H. P ; CARVALHO, E. C. **Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia.** Revista Latino Americana de Enfermagem, 1998.
- MENDES, R. A. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas.** 2. ed. Barueri, São Paulo, 2008.
- MILITÃO, Angeliete Garcez. **A influência da Ginástica Laboral Para a Saúde dos Trabalhadores e sua Relação com os Profissionais que a Orientam.** Florianópolis. 2001. Acesso em : outubro de 2007.
- MORAES, A.M., MONTE'ALVÃO,C. Ergonomia: conceitos e aplicações. 2ed. Rio de Janeiro. 2000.
- POTTLER, R.M., ESTRYN-BEHAR, M..L. **'Ergonomie en milieu hospitalier. XV Congres de la société D'Ergonomie de Langue Française.** Paris - France: 1979.

ROBAZZI, M. L. do C., MARZIALE, M. H. P, A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem, vol.12 n°. 5. Ribeirão Preto, 2004.

VIDAL, M. C. R., Ergonomia na Empresa útil, prática e aplicada. Rio de Janeiro. 2002.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA e PLANO DE ATIVIDADES:

PLANO DE ATIVIDADES									
ATIVIDADES	PERÍODO/METODOLOGIA								
	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
♦ Treinamento para Discente ♣ Análise da Demanda ♣ Seleção do Grupo de Pesquisa (Atividade de Enfermagem)	♦ Aula Expositiva								
		♣ Conversação Trabalhadores e Gestores							
♦ Aplicação de Questionário		♦ Checklist Saúde Funcional do Trabalhador							
♦ Avaliação da Percepção de Desconforto Muscular ♣ Palestra de Sensibilização				♦ Questionário Corlett					
				♣ Elaboração dos slides					
♦ Avaliação do Ambiente de Trabalho					♦ Conversação através de um roteiro e ♦ Observação ♦ Filmagem e Fotos				

♦ Busca da Literatura		♦ Construção Pré- Textual Textual da pesquisa;	
♦ Bases Teóricas		♦ Selecionar Imagens;	
♣ palestra Educativa		♦ Construção Gráfica e Tabelas	
♦ Construção do relatório Final		♣ Construção do Tema: Saúde e Segurança	
		♦ construção Pós- Textual	

ORÇAMENTO

MATERIAL ADMINISTRATIVO e TÉCNICO	QUANTIDADE	Anexo ANEX O 1
Folha A4 (p/ Questionários e Avaliação)	300	<u>Termo de Consen- timento Livre e Esclare- cido</u>
Software Ergolândia 3.0 FBF Sistemas WWW.fbfsistemas.com	2	

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, da Pesquisa Científica – PICPE, do curso de Fisioterapia, respeitando-se as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFESO.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **“Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade das fragilidades no cotidiano”**.

O objetivo deste trabalho é mostrar que a Ergonomia quando adotada de maneira adequada pode ser um meio de promover e manter no mais alto grau o bem-estar físico, psíquico e social dos trabalhadores em sua atividade laboral e protegê-los de riscos intervenientes causados pela ausência da gestão em ergonomia.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário referentes a sua atividade laboral no ambiente de trabalho, a análise das alterações musculoesqueléticas e informações do relacionamento inter-pessoal. Registros de fotos e filmagens nas situações de trabalho.

Os benefícios relacionados com a sua participação são preservar a própria saúde, evitando afastamentos e os acidentes de trabalho e incentivar a pesquisa e o ensino.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Seu nome será substituído por um nome fictício não sendo divulgado de forma a possibilitar sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Prof. Sheila da Cunha Guedes

Vinnicius Figueire Figueiredo Dantas

Curso de Fisioterapia

Estr. Wenceslau José de Medeiros, s/n. - Prata
Teresópolis - Rio de Janeiro - CEP: 25976-330

Tel. (21) 2743 5306 / (21) 7131 6004

Declaro que entendi os objetivos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da pesquisa

ANEXO 2

CHECKLIST SAÚDE FUNCIONAL DO TRABALHADOR NO UNIFESO

Nome:

Sexo: M () F ()

Estado Civil: _____

Data de nascimento: __/__/__

Idade: _____

Etnia: _____

Grau de escolaridade: _____

Filhos: Não () Sim () Quantos? _____

Altura: _____m

Peso: _____Kg

PA: _____x_____mmHg

CA: _____cm

Setor de trabalho: _____

1. Cargo no setor: _____
2. Atividade executada: _____
3. Tempo de serviço na empresa: _____
4. Tempo de serviço nesta função: _____

Se mudou de função, qual exercia antes? _____

Por quanto tempo?: _____

1. Recebeu algum tipo de treinamento para esta atividade? Não () Sim ()

Qual? _____

Como? _____

1. Faz uso de algum tipo de EPI? Não () Sim ()
Qual? _____

Foi treinado para utilização deste EPI's? Não () Sim ()

1. Carga horária diária: _____
2. Faz hora extra? Não () Sim ()

Quantas diárias? _____

1. Faz horário de almoço? Não () Sim ()

Quanto tempo: _____

1. O fornecimento do almoço: Próprio () Empresa ()
2. Faz pausas durante a jornada de trabalho? Não () Sim ()

Quantas? _____

Quanto tempo cada? _____

1. Realiza alguma atividade laborativa durante as pausas? Não () Sim ()

Qual? _____

1. Férias? Não () Sim ()
2. Tira os 30 dias de férias? Sim () Não () Quantos dias? _____
3. Como se desloca até a empresa?

4. Tabagista? Não () Sim ()
5. Etilista? Não () Sim ()
6. Pratica atividade física regularmente? Não () Sim ()

Qual? _____

1. Tipo de moradia? Própria () Alugada ()

Outros ()

1. Saneamento básico? Não () Sim ()
2. Tem alguma patologia? Não () Sim ()
Qual? _____
3. Há quanto tempo?
4. Exerce outra atividade em outra empresa e qual horário e qual a função?

MAPA DA DOR

Usar as marcações para identificar os pontos de dor.

Vermelho: Localização da dor.

Amarelo: Dor moderada.

?

???**Observação**

Movimentos acentuadores da

dor: _____

Movimentos modificadores da

dor: _____

Movimentos atenuadores da

dor: _____

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO

ESPAÇO	FALA DO EMPREGADO	OBSERVADOR
Circulação de ar	Bom () Regular () Ruim ()	
Temperatura	Bom () Regular () Ruim ()	
Ruído	Bom () Regular () Ruim ()	
Iluminação	Bom () Regular () Ruim ()	
Substâncias químicas		
Cheiro forte		
Layout	Organização do fluxo de trabalho	
(Arrumação)	Comunicabilidade com outros	

	(setores ou pessoas)	
Harmonia		
Visibilidade		

-

-

AVALIAÇÃO DO TRABALHO

EXIGÊNCIA FÍSICA	EMPREGADO	OBSERVADOR
Posturais	Sentado () Alternando de pé/sentado () De pé () Se de pé, existe acento para descanso?	
Uso de força		
Repetitividade		
Deslocamento		
Visuais (direção do olhar)		
Auditivas		
Fonação		

EXIGÊNCIA COGNITIVA	EMPREGADO	OBSERVADOR
Atenção	Durante a tarefa executada existe a necessidade de atenção e concentração continua?	
Memória	A tarefa exige fixação de informações todo o tempo?	
Raciocínio	Há necessidade de utilização e transformação de informações armazenadas para o desenvolvimento da tarefa?	
Decisão		

EXIGÊNCIA ORGANIZACIONAL	EMPREGADO	OBSERVADOR
Pressão temporal	Tempo pré determinado para realização de tarefas? Execução da atividade	
Divisão do trabalho	Acúmulo de tarefas	
Rotatividade de funcionários		
Comunicação		
Cooperação X Competição	Há competição entre as atividades?	
Ajuda dos colegas ou técnicos	Trabalho em equipe	

ANÁLISE DA FERRAMENTA DE TRABALHO

1. O trabalho exige o uso de ferramentas vibratórias? Não () Sim ()
2. Há necessidade do uso de luvas? Não () Sim ()

Faz o uso das luvas de forma regular? Não () Sim ()

1. A ferramenta utilizada exige uso de força? Não () Sim ()

Se afirmativo encontra-se suspensão por dispositivo capaz de reduzir o esforço humano?
Não () Sim ()

1. Sua tarefa exige o uso contínuo de:

Escadas: Não () Sim ()

Equipamentos: Vassouras () Rodo () escovão ()

Outros: _____

Observador: _____

AVALIAÇÃO PESSOAL

1. O que você mais gosta de fazer em sua tarefa?

1. O que você menos gosta de fazer em sua tarefa?

1. Tem algum problema que você gostaria de relatar?

1. Tem algo que lhe incomode e/ou atrapalhe na execução do seu trabalho?

Não () Sim ()

Qual? _____

SUGESTÕES:

Observar: Regulação (o indivíduo trabalhando); Variabilidade (algo que não é comum que aconteça, imprevisto).

OBSERVAÇÕES:
